Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e doze, às 16h, na sede do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul, localizada na Travessa Engenheiro Acelino de Carvalho, 33 – 4º e 5º andar, reuniram-se o Presidente do CAU/RS, arquiteto Roberto Py G. da Silveira, o Vice-Presidente do CAU/RS, arquiteto Alberto Fedosow Cabral, os membros da Comissão de Atos Administrativos do CAU/RS, conselheiros Carlos Alberto Sant’Ana e Cristina Duarte Azevedo e os representantes da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos – FDRH, Diretor da divisão de Desenvolvimento Institucional, Claudio dos Santos, colaboradoras Ana Luiza Miraflores, Denise Ramos e Heloísa Machado. Na ordem da reunião foram deliberados os seguintes assuntos: o Presidente do CAU/RS, arquiteto Roberto Py, comentou da necessidade de realização de concurso público, meta a ser atingida em médio prazo, tendo em vista o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul ser órgão público e autarquia federal. O Presidente Py esclareceu a contratação emergencial de três secretárias e seis auxiliares administrativos para sanar a demanda atrasada existente. Ressaltou a premência da parceria com a FDRH para elaboração do plano de cargos e salários, organograma e possível assessoria à confecção do regimento do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul e posterior legalização da base, preparação e efetuação do concurso público. O colaborador da FDRH, Claudio dos Santos, explanou o plano de ação para o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul que será composto de três partes: primeiramente será feito um levantamento do que é o CAU/RS, a confecção do organograma e planejamento estratégico, contendo visão, missão e valores; no segundo momento do plano será elaborado o plano de cargos, atribuições e salários; no terceiro momento haverá o concurso público para preenchimento de vagas a serem publicadas em edital. O Presidente, arquiteto Py, apresentou a possibilidade de constar em edital o estágio probatório, pois os aprovados podem não ter aptidão para os cargos aos quais foram selecionados. O colaborador Claudio deixou em aberto a possibilidade de ocorrer valorização por desempenho. O vice-presidente, arquiteto Cabral, ressaltou a importância de observar o desempenho do CAU/RS para só então definir a quantidade de vagas, os tipos de fiscais e a qualificação a ser exigida no edital do concurso. O presidente Py destacou que após a demanda atrasada ser colocada em dia, ter-se-á uma ideia geral da demanda real existente no número total de 13.000 (treze mil) arquitetos no Rio Grande do Sul. Os consultores da FDRH serão responsáveis pelo fluxograma de atividades, planejamento estratégico e confecção de edital e concurso. O conselheiro Sant’Ana pediu a palavra e destacou a premência de terceirizar os serviços de limpeza, contabilidade e assessoria jurídica, sendo que os dois últimos já prestam ofício ao CAU/RS. O consultor Claudio finalizou, argumentando que na reunião vindoura será apresentado orçamento para realização das tarefas descritas. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e para constar assinam todos a lista de presença anexa.